

# Samuel apóia nome de centro-esquerda

**GUIOMAR CAMPELO**  
Enviado Especial

São Luís — O lançamento e consequente definição de uma candidatura de centro-esquerda para disputar a sucessão presidencial foi definida pelo presidente José Sarney como fator para dar autenticidade ao processo democrático. Até agora, reclamou o Presidente, apenas as candidaturas de esquerda estão definidas.

De acordo com o presidente José Sarney, o País precisa ter partidos e candidatos que coloquem seus programas, de maneira nítida, para discussão pelo povo, o qual precisa fazer

## Quércia e Iris, opções

São dois os nomes que, de imediato, podem corresponder ao perfil traçado pelo presidente Sarney: Orestes Quércia e Iris Rezende. Embora permaneça negando ser candidato, Quércia reúne apoio do empresariado e também de segmentos da esquerda. Na última reformulação de seu secretariado, colocou várias figuras de cor esquerdista, como o ex-

sua opção. Lembrando que a campanha sucessória vem sendo feita em cima de nomes, o Presidente da República observou que não existem teses para debate, mas quem é candidato à Presidência da República já deve ter suas teses consolidadas.

José Sarney negou que esteja trabalhando pelo lançamento de um candidato que represente as correntes políticas do centro e afirmou: "O que tenho dito é que até agora os candidatos não colocaram suas candidaturas de forma definitiva, tanto que ainda não vi abrirem as posições que devem ter sobre os problemas nacionais.

deputado Fernando Moraes, na pasta da Cultura. Iris Rezende, de posições moderadas, tem em seu passado a cassação pelo regime militar. Dos demais candidatos, só Ulysses pode ostentar um perfil de centro-esquerda. Covas, Brizola e Lula correm francamente pela esquerda e os demais, como Aureliano Chaves, admitem, no máximo, estar ao centro.

BETH MUNHOZ

## ACM mira nos radicais

São Paulo — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, apelou ontem para a união das forças democráticas para derrotar os virtuais candidatos à sucessão presidencial Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT), que ele classifica como "radicais". Ao mesmo tempo, voltou a elogiar o governador de São Paulo, Orestes Quércia.

"Eu não vou dizer que ele (Quércia) é ótimo. Mas como o ótimo é inimigo do bom, eu acho que é uma solução que pode acontecer. Mas só poderá acontecer com a convergência de todas as forças de centro", explicou o ministro.

Para Magalhães, Lula e Brizola representam o radicalismo que o povo não aceita:

"Qualquer candidato radical é um risco para o Brasil na medida em que o País não aceita o radicalismo. Eu acho que Lula e Brizola representam risco mais pelo fracasso posterior à eleição do que pela sua eleição. Quando eles fracassarem, vão procurar jogar a culpa no governo passado e isso leva ao radicalismo que já é característico", afirmou o ministro.

Quando um repórter lhe perguntou sobre a opinião do ex-prefeito Jânio Quadros de que o Brasil corre risco de sofrer um retrocesso político durante a

campanha pela sucessão, Magalhães disse:

"Jânio Quadros tem mais experiência do que eu nisso, porque ele mesmo causou um retrocesso político no Brasil".

O ministro falou com os jornalistas, ontem, às 11 horas, quando saía do Hotel Caesar Park, no centro de São Paulo, onde permanece hospedado aguardando alta médica pela equipe do cardiologista Adib Jatene, do Instituto do Coração.

Antes de sair para fazer exercícios no Clube dos Funcionários da Telesp, na zona oeste da capital, Antônio Carlos Magalhães foi submetido a novos exames pelo cardiologista Whady Hueb, do Instituto do Coração, que foi até o Caesar Park. Na saída, o médico disse que ACM se encontra em processo de recuperação e que no máximo até terça-feira da próxima semana deverá receber alta.

Na entrevista, o ministro disse que espera permanecer em São Paulo pelo menos até amanhã, quando então viajaria a Brasília para acompanhar a convenção do PFL. Mas Antônio Carlos Magalhães só pode viajar depois de receber alta médica do Instituto do Coração, onde foi operado no mês passado para implante de duas pontes de safena e duas de velas marmárias, por causa do infarto que sofreu no fim de fevereiro.